

ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO/UNIVERSIDADE FEEVALE: POSSIBILIDADES E REFLEXÕES SOBRE O ARQUIVO PESSOAL DE UM ARQUEÓLOGO

BRUNA BORGES DA SILVA¹; INES CAROLINE REICHERT³

¹Universidade Feevale – borges@feevale.br

²Universidade Feevale – inesrei@feevale.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de ensino denominado “Memória em Movimento”, que tem como cerne principal a salvaguarda do Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, vinculado ao curso de História da Universidade Feevale, localizado no primeiro pavimento da Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão, campus II, da Universidade Feevale, na cidade de Novo Hamburgo- RS.

Através do projeto já mencionado, pretende-se realizar ações de gestão e de difusão do acervo pessoal de um renomado arqueólogo brasileiro, Pedro Augusto Mentz Ribeiro, tendo em vista a sua importância profissional. O trabalho que aqui apresentamos torna-se relevante na medida que traz à tona as reflexões e possibilidades interdisciplinares de pesquisa que se abrem a partir de um arquivo pessoal e suas implicações em termos da arquivística, tomando em conta as ações desenvolvidas pelo Acervo Pedro Mentz Ribeiro.

Pedro Augusto Mentz Ribeiro nasceu em São Leopoldo-RS em 1937. Formou-se bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e na mesma universidade, iniciou sua carreira se aperfeiçoando em cursos de extensão no campo da Arqueologia. Realizou seu Mestrado em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1981 e, o seu Doutorado, na mesma Universidade em 1991. Em 1993 realizou seu pós-doutorado em Portugal (ESCOVAL, 2014).

Em maio de 2006, Pedro Mentz Ribeiro veio a falecer, deixando sua obra como o seu legado científico e profissional e seu acervo pessoal, destinado à Universidade Feevale, que recebeu o acervo através de doação da família em 2008.. Nesse período, iniciou-se o processo de separação e catalogação dos materiais do acervo, sob responsabilidade da Biblioteca Feevale. O Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro é composto por livros, imagens em slides e fotografias, negativos, documentos pessoais, documentos de projetos realizados pelo arqueólogo, teses e dissertações cujas bancas de avaliação ele fez parte, documentos manuscritos, recortes de jornais, certificados de palestras, oficinas,

aulas que o arqueólogo participou ou realizou, dentre outros.

O Acervo, além de se constituir como um valioso acervo patrimônio para a Arqueologia brasileira, do ponto de vista da memória sobre a pré-história e história brasileira como da história da própria Arqueologia, tem um importante papel para a comunidade acadêmica do curso de História, pois possibilita, através de práticas profissionais do curso e outras formas de atuação, uma experiência em outros campos de atuação do historiador, como a gestão de acervos e a pesquisa em diversas áreas da História, da Antropologia e da Arqueologia. Conforme VENANCIO (2015) o arquivo pessoal se torna um *locus* privilegiado para a análise histórica, pois foi organizado por um indivíduo, no caso em questão Pedro A. M. Ribeiro, sendo assim ele regista de uma forma de acumulação de uma pessoa, se tornando uma marca identitária específica sobre a pessoa a qual ele pertencia, para somente depois, pela patrimonialização, tornar-se público.

2. METODOLOGIA

Para realizar tal trabalho, utilizaremos de fontes como SHELLENBERG (1993), que diz que a identificação e classificação de documentos é um procedimento básico e eficiente para a administração de arquivos. Para tal processo, iniciamos com a identificação dos documentos, definindo este processo segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologias Arquivística, como a “Identificação é o processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos com vistas ao seu controle físico e/ou intelectual”.

Segundo GONÇALVEZ (1998) é primordial a identificação do acervo pois

Nessa tarefa, conviria aproximar os documentos segundo as espécies e, sobretudo, segundo os tipos documentais. Pois os tipos documentais estão intimamente relacionados às atividades que os geraram, e oferecem pistas significativas, consequentemente, sobre suas condições de produção.

No trabalho em questão, pretende-se apresentar o início do processo de identificação de documentos, denominado Pré-inventário, para que no futuro possa ser feito o processo de classificação dos documentos, Inventário, de maneira a facilitar o acesso ao acervo, pois ele abriga uma documentação de valor para a pesquisa (PRADO 1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo em andamento no acervo é o de identificação dos documentos do arqueólogo, que ainda estão da maneira que o mesmo organizou. Pretende-se conhecer a totalidade do acervo, para isto utilizamos do que chamamos de pré-

inventário, organizado através de uma ficha de fácil preenchimento, que possibilita uma separação rápida e eficaz, conforme imagem a seguir.

COLEÇÃO PRIMO AUGUSTO MONTI RIBEIRO/PAERJ		Locação do documento:
FICHA DE PRÉ-INVENTÁRIO		
Localização:	Volume:	Código:
Período:		
TIPO DOCUMENTAL:		
<input checked="" type="checkbox"/> 1. ARQUIVO Nome: Ano de publicação: Serie: Página: Edição: Seção: Local: Localização do documento:		
<input type="checkbox"/> 1. PUBLICAÇÃO Tipo de publicação: Nome: Ano: Ano de publicação: Instituição: Editor: Local: Formato de arquivo: Localização do documento:		
<input type="checkbox"/> 1. PROJETO: Nome do projeto: Nome: Ano: Instituição financeira: Local: Executante: Custo da arqueologia: Local: Local de armazenamento das peças: Localização do documento:		
<input type="checkbox"/> 1. FOTOGRAFIA: Ano: Local: Localização (inventário) documento:		
1. 1 ARQUIVO DE CAPOES DO PAERJ		
1. 1 CERTIFICADO		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:		
BRIEVE DESCRIÇÃO DO TIPO DOCUMENTAL:		
Referência de quem analisou e data:		

Com o processo de preenchimento da ficha de pré-inventário, foi possível identificar os tipos de documentos que fazem parte do acervo e como o mesmo foi organizado pelo seu proprietário. A separação dos documentos esta sendo realizada pelo tipo documental que são: jornais, publicações, projetos,fotografias, diário de campo e certificados.

Apos a identificação do tipo documental, esta sendo realizada a separação por local de pesquisa realizada pelo arqueólogo, para esquematizar os trabalhos realizados pelo arqueólogo. No momento está em andamento o levantamento das pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul, realizado pelos acadêmicos e voluntário.

4. CONCLUSÕES

Considerando o processo de criação da ficha de pré-inventário e o procedimento realizado no preenchimento da mesma, percebe-se a importância da ação arquivística, para a guarda e organização dos documentos e os benefícios que a catalogação gera para pesquisadores, sendo esta outra constatação, a potencialidade multidisciplinar do Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro para a realização de pesquisa, voltado para áreas como História, Antropologia, Arqueologia, História da Ciência - podendo-se situar o arqueólogo nas suas relações - Pré-história, História Indígena, dentre muitas outras possibilidades de pesquisa. A pesquisa nesses acervos torna-se relevante na medida que traz a tona uma série de informação patrimonial contida nos slides, nos diários e nos projetos, e da necessidade da gestão da informação a partir de sistemas de informação e digitalização das fontes, para que assim permita o acesso e a produção de conhecimento, potencializando também o Patrimônio Arqueológico em guarda em outras instituições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELLÁS, J. B. Y. **Arquivos pessoais, saberes coletivos: A organização da documentação pessoal e pública de cientistas – o caso Hussak.** In: SANTOS, P. R. E.; SILVA, M. C . S. M. (Org.). Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, p.75-88, 2012

ESCOVAL, Iloir da Rosa. **A arqueologia no Brasil e o arqueólogo Pedro MentzRibeiro: escavando as camadas de memória e montando os cacos dessas trajetórias.** 2014. 76 f. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em História)- Universidade Feevale, Novo Hamburgo - RS, 2014. Disponível em:<<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografialloirEscoval.pdf>>. Acesso em: 14

GONÇALVEZ, Janice. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

PRADO, Heloída de Almeida. **A Técnica de Arquivar.** São Paulo: T. A. Queiroz. 1985

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: principios e técnicas.** Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 1973

VENANCIO, Giselle Martins. **Oliveira Vianna entre o espelho e a máscara Belo Horizonte.** Autêntica Editora: 2015.